
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

MARIANA GUIMARÃES TAKAYAMA

**A PEDAGOGIA SOCIAL COMO PERSPECTIVA
DE EMANCIPAÇÃO E SUAS POSSIBILIDADES DE
PROMOVER BEM-ESTAR AOS IDOSOS**



Rio Claro - SP
2025

MARIANA GUIMARÃES TAKAYAMA

**A PEDAGOGIA SOCIAL COMO PERSPECTIVA DE EMANCIPAÇÃO E
SUAS POSSIBILIDADES DE PROMOVER BEM-ESTAR AOS IDOSOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita
Filho”, para obtenção do grau de Licenciatura Plena
em Pedagogia.

Orientador(a): Laura Noemi Chaluh

Rio Claro - SP
2025

T136p Takayama, Mariana Guimarães
A pedagogia social como perspectiva de emancipação e
suas possibilidades de promover bem-estar aos idosos /
Mariana Guimarães Takayama. -- Rio Claro, 2025
37 p. : tabs., fotos

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Pedagogia) -
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de
Biociências, Rio Claro
Orientadora: Laura Noemi Chaluh

1. Educação. 2. Pedagogia Social. 3. idoso. 4. emancipação.
I. Título.

MARIANA GUIMARÃES TAKAYAMA

A PEDAGOGIA SOCIAL COMO PERSPECTIVA DE EMANCIPAÇÃO E SUAS POSSIBILIDADES DE PROMOVER BEM-ESTAR AOS IDOSOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências, Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Laura Noemi Chaluh (orientadora)

Profa. Dra. Maria Antonia Ramos de Azevedo

Profa. Dra. Tatiana Schneider Vieira de Moraes

Aprovado em: 04 de junho de 2025

Documento assinado digitalmente
 **MARIANA GUIMARAES TAKAYAMA**
Data: 16/06/2025 08:30:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do discente

Documento assinado digitalmente
 **LAURA NOEMI CHALUH**
Data: 16/06/2025 10:13:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do(a) orientador(a)

AGRADECIMENTOS

Uma frase de Paulo Freire me atravessou no decorrer deste Trabalho de Conclusão de Curso, em que o autor diz “Quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado” (Freire, 1996, p.12). Esta é a minha sensação ao finalizar esta etapa, em que ao me formar, me re-formo e formando, me formo de maneira completa. Meu primeiro agradecimento é destinado a todos os meus idosos, tenho plena consciência que isto jamais seria possível sem a relação afetiva que estabelecemos, constituindo um trabalho humanizado, digno e repleto de experiências.

Agradeço a UNESP (Universidade Estadual Paulista), por me proporcionar uma formação política e crítica, estruturada através da luta democrática em prol da educação para todos.

Continuo meus agradecimentos à mulher que me inspira todos os dias, minha mãe Michele Cristina Guimarães, por me conceber a primeira formação em vida, como indivíduo singular. Todos os meus esforços para proporcionar um mundo mais qualitativo aos idosos é para que um dia ela possa gozar deste acesso, de todos os direitos concebidos nesta luta inclusiva e do processo de envelhecimento com gratidão, amor e respeito.

Paulo Freire pontua em suas obras a importância da autonomia do educando, considerando esta didática de trabalho, agradeço a Laura Noemi Chaluh e a Júlia Cristina Lima de Araújo, por acolherem a minha escrita e me guiarem neste momento formativo, a profissional que sou se baseia nos exemplos que conheci durante esta jornada na universidade.

Finalizando, agradeço a possibilidade de construir um Trabalho de Conclusão de Curso extremamente significativo, em que a temática permeia minha espiritualidade e meu coração de uma forma incrivelmente bonita, gratidão.

RESUMO

A partir de minha experiência enquanto orientadora social em uma instituição filantrópica de longa permanência, articulada de acordo com as vertentes assistencialistas e que atende uma média de sessenta idosos/as, surge o interesse de pesquisar acerca das contribuições da Pedagogia Social como potencializadora do bem-estar desses sujeitos. Desenvolvi uma pesquisa qualitativa cujo objetivo geral foi compreender os princípios da Pedagogia Social quando assumida como perspectiva educativa em contextos não formais com idosos/as. Realizei uma pesquisa bibliográfica, baseada em artigos contemplados no Google Acadêmico, no período de 2019 a 2023, na busca por compreender as possibilidades da Pedagogia Social no atendimento dos idosos/as e os desafios enfrentados por esta minoria. Concluo que a presença do pedagogo em ambientes não formais, voltado ao público idoso, se torna indispensável, fortalecendo vínculos afetivos, mediando propostas pedagógicas, permeando as relações intergeracionais, proporcionando autoestima, consciência política, estímulos cognitivos e físicos. Este estudo legitima o desenvolvimento educacional através de uma perspectiva emancipatória e que garantem o acesso deste público alvo, idosos/as.

Palavras-chave: Educação; Pedagogia Social; Idosos; Emancipação.

ABSTRACT

Drawing from my experience as a social counselor at a philanthropic long-term care institution — which operates within a welfare-oriented framework and serves an average of sixty elderly residents — I developed an interest in exploring the contributions of Social Pedagogy as a means of enhancing the well-being of older adults. I conducted a qualitative study with the primary aim of understanding the principles of Social Pedagogy when adopted as an educational approach in non-formal contexts involving elderly individuals. The research involved a bibliographic review of articles indexed on Google Scholar, published between 2019 and 2023, with the goal of identifying the potential of Social Pedagogy in elderly care and the challenges faced by this minority group. The findings suggest that the presence of a pedagogue in non-formal settings dedicated to elderly care is essential. Their role strengthens emotional bonds, facilitates pedagogical initiatives, nurtures intergenerational relationships, promotes self-esteem, political awareness, and both cognitive and physical stimulation. This study underscores the importance of educational development from an emancipatory perspective, ensuring that elderly individuals have meaningful access to educational and social opportunities.

Keywords: Education; Social Pedagogy; Elderly; Emancipation.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Escolha dos adjetivos.....	27
Imagem 2 - Ficha descritiva.....	29
Imagem 3 - Pesquisa no computador.....	30
Imagem 4 - Elaboração dos cartazes.....	31
Imagem 5 - Feira das profissões.....	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 Objetivo.....	11
1.2 Objetivos específicos.....	11
2 METODOLOGIA.....	12
2.1 Sistematização dos trabalhos selecionados.....	13
2.2 Contextualização dos artigos.....	15
3 PEDAGOGIA SOCIAL: ARTICULANDO TEORIA E PRÁTICA.....	18
3.1 Conceito da Pedagogia Social.....	19
3.2 Processo de envelhecimento.....	21
3.3 Direito do idoso à Educação.....	23
3.4 Emancipação e bem-estar dos idosos: Um relato de experiência.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tematiza as possibilidades da Pedagogia Social como perspectiva educativa que potencializa processos formativos emancipatórios de uma minoria social, idosos/as.

Levando em conta a minha graduação de Licenciatura no curso de Pedagogia, a partir da perspectiva crítica e política desenvolvida em ambiente formativo na UNESP (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”), localizada na cidade de Rio Claro/SP, o interesse prévio sobre o assunto surgiu com a oportunidade de vivenciar a potencialidade da Pedagogia Social em ambiente de trabalho.

Desde de agosto de 2022 trabalho em uma instituição de longa permanência para idoso/a acima de sessenta anos, numa cidade do interior do estado de São Paulo. A referida instituição é filantrópica e está amparada por estruturas públicas, como o Município e Estado, se respaldando nas vertentes assistencialistas, como O Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS).

Esta instituição social de longa permanência atende, no ano de 2024, uma média de sessenta idosos e em função desta quantidade de público, algumas vagas são custeadas pelo município. Isto, nos casos nos quais os familiares comprovam um cenário financeiro vulnerável. Possibilitando uma mensalidade acessível com finalidade de proporcionar conforto, alimentação e bem-estar aos idosos e os recursos para os salários dos mais de quarenta funcionários.

Dentre o quadro de funcionários conta com: cuidadores, técnicos de enfermagem, funcionários da limpeza e uma equipe técnica composta por assistente social, psicóloga, nutricionista, fisioterapeuta, enfermeira, administradora e o meu cargo, como orientadora social.

As atividades pedagógicas, realizadas todas as manhãs, são pesquisadas e descritas por mim com antecipação. As mesmas são realizadas tanto na parte externa quanto interna da localidade institucional, de segunda-feira à quinta-feira com duração média de uma hora (desconsiderando a mobilização do espaço e do idoso).

Nas sextas-feiras, em específico, me responsabilizo por efetivar um relatório mensal que posteriormente é reestruturado pela Assistente Social e enviado para os âmbitos municipais e estaduais a cada bimestre, semestre e anualmente. Neste

relatório abordo os objetivos específicos que devem ser alcançados, demandas de materiais utilizados e resultados das atividades, através da descrição metodológica e da escrita reflexiva. Apresento também, comentários individuais, fotos, diálogos, dificuldades e ideias adaptadas, visando uma prática pedagógica que potencialize o desenvolvimento da autonomia, bem-estar e promoção de melhor qualidade de vida enquanto o idoso estiver inserido na instituição.

O crescimento do público e a repercussão comunitária se deu devido a divulgação do trabalho realizado nas atividades, diversas vezes destacado pelos familiares. Isto porque os mesmos visualizaram os vídeos disponibilizados no Instagram e esta ferramenta tecnológica proporciona proximidade com o município e com os familiares, desmistificando a ideia preconceituosa com as instituições de longa permanência e causando, conseqüentemente, uma proximidade afetiva.

A realização das atividades se norteiam perante as vertentes da Pedagogia Social ao mesmo tempo que leva em consideração aspectos assistencialistas. As atividades são estabelecidas a partir de um planejamento sistematizado, realizado de acordo com o relatório mensal e, ainda, a partir de projetos contextualizados, de forma a considerar as particularidades específicas dos idosos tanto no aspecto cognitivo como no condicionamento físico (considerando doenças mentais degenerativas como Alzheimer e Parkinson).

As atividades são propostas a partir de oficinas, sendo elas:

- Oficina de jogos, na qual o objetivo busca possibilitar a coordenação do idoso, estimulando a diversão através de uma abordagem interativa e dinâmica;
- Oficina de trabalhos manuais, na qual os idosos utilizam a destreza manual para efetivação de atividades artísticas, abrangendo as expressividades, criatividade, capricho e atenção;
- Oficina de memórias propondo a estimulação cognitiva, partindo da compreensão e possibilidade de acesso a atividades adaptadas, visando o raciocínio, atenção, concentração, percepção visual e escrita;
- Oficinas de roda de conversa possibilitando a socialização, interação, respeito, bem-estar e convivência dos idosos (diversas abordagens

partem do princípio de temáticas exploradas a partir das singularidades apresentadas pelo público-alvo, sendo neste caso, os idosos).

No decorrer dessas vivências abordadas no ambiente profissional desenvolvi diversas formas de abordar o trabalho pedagógico com os idosos que oportunizaram o desenvolvimento da autonomia, da aprendizagem, confiança e características potencializadoras do bem-estar. Como destacado por Souza (2014), atividades educativas potencializam as relações sociais, capacidades cognitivas e estimulam as habilidades intelectuais dos idosos, tornando-os ativos.

A partir da minha experiência junto com os idosos, com um público-alvo marcado pelo negacionismo etário e delimitações capitalistas, percebo a necessidade de fazer um trabalho que problematize uma educação que acolha o envelhecimento.

Busco, a partir deste trabalho de conclusão de curso, acessar uma vertente pouco explorada pela formação pedagógica, possibilitando o acesso à educação não letrada, explorando a cultura e a arte.

1.1 Objetivos:

Objetivo geral

- Compreender os princípios da pedagogia quando assumida como perspectiva educativa em contextos educativos não formais.

1.2 Objetivos específicos:

- Analisar o perfil dos estudos que garantem o acesso à educação dos idosos, de acordo com as legislações.
- Analisar o perfil de estudos que relacionam os princípios da pedagogia social como perspectiva educativa em contextos educativos não formais com idosos.
- Mapear e sistematizar a produção científica que problematiza a Pedagogia Social em relação aos idosos.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa se desenvolveu a partir de uma abordagem qualitativa, a fim de considerar minha experiência ativa como discente e docente para a construção do conhecimento sob o objeto de estudo.

Gil (2008) destaca a pesquisa bibliográfica como possibilidade a uma abertura de perspectivas, estruturando um estudo apoiado em autores que dominam a temática, por isso partindo de possíveis discussões que, talvez, um único pesquisador não consideraria. Segundo o autor, “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (Gil, 2008, p. 50). Desta forma, utilizo o método bibliográfico para investigar e compreender a Pedagogia Social e a educação não formal de idosos/as, atentando-me aos desafios que este público-alvo enfrenta cotidianamente. A busca se deu através da plataforma Google Acadêmico, considerando o período de 2019 a 2023, selecionando apenas artigos científicos e trabalhos de conclusão de curso (TCC) com as palavras-chave “Pedagogia Social” and “Idoso”.

A partir desta pesquisa realizada no Google Acadêmico, considerando somente as páginas em português, 16.800 resultados apareceram, porém, somente nove artigos e trabalhos de conclusão de curso foram selecionados. A seleção dos textos utilizados nesta pesquisa se desenvolveu com base na breve leitura dos títulos e resumos, no qual diversos artigos foram descartados por englobar temas não coerentes com a proposta de pesquisa, como a saúde dos idosos, estudos específicos da área de gerontologia, Educação de Jovens e Adultos (EJA), fisioterapia, delimitações regionais e outros.

O processo de seleção foi rigoroso e a seguir justifico o motivo de apenas terem sido selecionados nove artigos.

A partir da primeira página do Google Acadêmico somente um artigo foi selecionado, pois os demais apresentavam questões relacionadas a biomedicina, a Pedagogia Social a partir da perspectiva familiar e a Educação de Jovens e Adultos, contemplando o ensino formalizado.

Na segunda e na terceira página três artigos e dois trabalhos de conclusão de curso foram selecionados, os demais foram descartados porque não se articulavam com a temática do idoso, abrangendo temáticas como a pedagogia social diante das

dificuldades para o público feminino, a gerontologia e os serviços assistencialistas. Haja vista que os artigos encontrados na quarta página, somente um artigo foi selecionado, os demais foram descartados por abordarem temáticas irrelevantes com a pesquisa por tratar da tecnologia e o processo de envelhecimento e extensões universitárias.

No decorrer da quinta página pesquisada, foi selecionado um artigo acadêmico, visto que os demais tematizavam a tecnologia e saúde bucal do idoso.

Ainda, na sexta e sétima página, apenas dois trabalhos foram selecionados, pois os demais se limitaram a discutir a Educação de Jovens e Adultos.

Considerando os resultados apresentados na oitava página do Google Acadêmico, nenhum artigo foi selecionado, pois as temáticas percorriam a pedagogia hospitalar, a saúde do idoso e estratégias de ensino para idosos na pandemia. Já na nona página tornou-se evidente a relação entre os idosos e os âmbitos de saúde, abrangendo temas como a saúde de idosos institucionalizados, prevenção de quedas, análises de promoção à saúde do idoso e as perspectivas do desenvolvimento do idoso considerando o isolamento social, visto o cenário de pesquisas, nenhum artigo ou trabalho foi selecionado.

Diante da décima página os textos apresentaram discussões em torno da saúde do idoso, dos processos biológicos do envelhecimento, da pedagogia jurídica, da EJA, do ensino matemático e do letramento digital para idosos, das intervenções da enfermagem no isolamento de idosos, dos serviços hospitalares e cuidados paliativos, da educação popular com idosos diabéticos e artigos referente a Pedagogia Social que consideravam somente o contexto da juventude, como a intervenção com adolescentes, prevenção das drogas, construção de políticas públicas para juventude e diversos artigos que não se adéquam a proposta de pesquisa realizada. As páginas seguintes também continham questões relacionadas com a saúde do idoso e, por esse motivo, finalizamos a busca de artigo considerando os trabalhos levantados até a página nove.

Baseados nos artigos e trabalhos de conclusão de curso selecionados e sistematizei, conforme a Tabela 1, levando em consideração os autores, títulos, ano de publicação, universidade e estado.

2.1 SISTEMATIZAÇÃO DOS TRABALHOS SELECIONADOS

Tabela 1. Artigos selecionados

Autor(es)	Título	Ano	Universidade	Estado
Amanda Ferreira Alves	Pedagogia e Idoso: Um olhar da educação popular e dos aspectos pedagógicos	2021	PUC - Universidade Católica de Goiás	Goiânia
Cicera L. A. Nascimento Simara de S. Muniz	Atuação do Pedagogo Social: Possibilidades para cidadania emancipatória	2021	UNITINS - Universidade Estadual do Tocantins	Tocantins
Janaina Haefliger	Pedagogia Social e as contribuições do trabalho do pedagogo nos centros de convivência com idosos	2020	UCS - Universidade de Caxias do sul	Rio Grande do Sul
Lúcia Cunha; Fernando Pereira; Armando Loureiro	Diálogos Interdisciplinares do Envelhecimento Cap. 4 Educação para o suporte social e satisfação com a vida em idosos	2019	Edições Hipóteses (revista)	São Paulo
Márcia C. F. Mendes; Giovanna B. de Moura; Tatiana de M. Santos	A atuação profissional do pedagogo no centro de referência especializado de assistência social (CREAS)	2019	Eccos (Revista científica)	São Paulo
Thaís S. Andres Mariza G. L. de Oliveira	A Pedagogia Social e a atuação do pedagogo nas políticas públicas para idosos	2020	Braz Cubas	São Paulo
Thiago da Silva Carvalho	Pedagogia Social: uma educação transformadora	2020	IFSULDEMINAS - Universidade Sul de Minas	Varginha
Rodrigo Bravin;	As relações entre pedagogia social,	2020	Rev. Ed. Popular (Revista)	Minas Gerais

Jacyara S. de Paiva; Hiran Pinel	educação social e educação popular no Brasil			
Viviane Maria da Silva	Alfabetização na terceira idade em espaços não escolares: Um relato sobre o processo de aquisição de leitura e escrita entre idosos institucionalizados	2019	Faculdade Santa Rita	São Paulo

Fonte: Dados de pesquisa (2024).

2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DOS ARTIGOS

Após o levantamento dos artigos e trabalhos de conclusão de curso, foi realizada uma leitura detalhada, considerando os seguintes critérios: Nome dos autores, título, ano, universidade/estado; objetivo da pesquisa; perspectiva teórico-metodológica; temática; sujeitos da pesquisa (quando for o caso); educação em ambientes não formalizados e descrição/caracterização do processo de envelhecimento.

Iniciando a discussão, Andres e Oliveira (2020) da universidade de Braz Cubas, apresentam a atuação do pedagogo nas políticas públicas para idosos no Brasil, analisando assim, os projetos sociais voltados ao público-alvo, como a “Creche para Idosos” em que os idosos recebem cuidados cotidianos, participam de atividades multidisciplinares e realizam a troca de conhecimento, desmistificando assim a concepção dos asilos como depósitos de idosos. Outra possibilidade apresentada pelos autores é o Projeto do SESC (Serviço Social do Comércio): “Mais Vida em Três Rios”, pontuando como objetivo a promoção do envelhecimento ativo, estímulos tecnológicos, cidadania e direito. Através de uma pesquisa bibliográfica e estudo de caso, Andres e Oliveira (2020) pontuam a importância de atividades, proporcionadas por pedagogos sociais, que elevem a autoestima dos idosos, dialogando com a história da população idosa no Brasil e os direitos de acesso a projetos de inclusão.

Em diálogo com Andres e Oliveira (2020), os autores Cunha, Pereira e Loureiro (2019) evidenciam a educação para o suporte social e satisfação com a vida em idosos, levando em conta os programas educacionais, centros de atendimentos e residenciais. Objetivando a perspectiva da educação, animação sociocultural e um

envelhecimento ativo como promotoras do desenvolvimento pessoal do idoso. Este trabalho se baseou em um levantamento bibliográfico e aplicações de escalas em países como Portugal e Espanha.

Os autores, Cunha, Pereira e Loureiro (2019) consideram a temática da educação não formal como principal metodologia, considerando a aprendizagem de idosos. Isto se evidencia quando os autores afirmam que “quando se trata de pensar e concretizar a educação nesta população é mais apropriado o uso dos princípios da educação não formal” (Cunha; Pereira; Loureiro, 2019, p. 49). Esta afirmação apresentada pelos autores dialoga diretamente com a perspectiva freireana, em que a relação entre docente e educando se estabelece a partir do reconhecimento integral do sujeito, considerando o contexto, a realidade, comunidade e a cultura, utilizando assim, os saberes prévios dos educandos como plataforma para, posteriormente aprofundar o diálogo sobre a temática em questão aprofundando os conhecimentos.

Mendes, Moura e Santos (2021), por sua vez, compreendem o papel do pedagogo social como necessário em âmbitos não formais, abordando a atuação do mesmo no ambiente do Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS), que se amplia em “acompanhar e contribuir de forma efetiva para a proteção da pessoa idosa” (Mendes; Moura; Santos, 2021, p. 8), proporcionar exercícios de capacidades e uma vida com autonomia. Os autores também destacam as funções atribuídas aos pedagogos sociais em relação ao público vulnerável e determinadas legislações que estruturam este trabalho. O artigo realizado se consolidou a partir de uma abordagem qualitativa, com coleta de dados a partir de um questionário online. A seleção dos participantes se deu a partir de um recorte sociodemográfico, tendo em vista idade, sexo, escolaridade e turno de trabalho, contemplando assim uma quantidade total de nove participantes, sendo oito do sexo feminino e graduadas em pedagogia e um participante do sexo masculino cursando outra licenciatura.

Considerando este cenário de inclusão dos idosos em perspectivas educacionais, Haefliger (2020) descreve em seu trabalho de conclusão de curso a Pedagogia Social e as contribuições do trabalho do pedagogo nos centros de convivência com idosos. A mesma utiliza a pesquisa qualitativa, entrevistas (realizada via e-mail) com quatro funcionárias do centro de convivência da Serra Gaúcha, sendo elas: uma fisioterapeuta, uma educadora física e duas funcionárias com segundo grau completo. A autora também apresenta estudos de caso para investigar a Pedagogia

Social em relação ao processo de envelhecimento, ampliando esta educação não formal aos centros de convivência para idosos.

Na monografia de Alves (2021), seu trabalho realizado na Universidade Católica de Goiás destaca a pedagogia e idoso, em que a mesma amplia os objetivos de sua pesquisa bibliográfica em entender a importância da educação popular para o educando idoso, identificando os desafios enfrentados por este público-alvo e analisando como a educação popular contribui para a educação com idosos. O trabalho foi desenvolvido a partir de um suporte teórico fundamentado em autores como Freire (1983), Pereira (2016), Pini (2019) e outros, abordando assim, programas e práticas educativas que englobam a mobilização social dos idosos.

Levando em conta os processos de envelhecimento e a acessibilidade deste público em relação aos desenvolvimentos educacionais, Silva (2019) destaca a exigência de que todas as pessoas idosas devem ser tratadas com dignidade e respeito a partir de uma pesquisa qualitativa e de coletas de registros (entrevistas com onze participantes), o autor pontua a alfabetização na terceira idade em espaços não escolares, como instituições de longa permanência e projetos culturais, visando a investigação sobre a importância dos processos de alfabetização na terceira idade e a compreensão da vivência como educadora em um lar de idosos.

Silva (2019) também evidencia a utilização da Pedagogia Social e da Andragogia como perspectiva de aquisição da leitura e escrita para idosos institucionalizados. Para Nogueira (2004), a Andragogia consiste na

Liberdade de opção que é atribuída aos adultos [...] em detrimento do modelo de ensino tradicional e o papel da experiência passada na forma como os adultos conceptualizam e interpretam as suas vivências pessoais e sociais. (Nogueira, 2004, p. 16)

Este conceito denominado Andragogia é abordado por Silva (2019) a partir da ciência do aluno adulto em relação aos conteúdos trabalhados, abrangendo sentido e contextualização com as temáticas cotidianas.

A pesquisa desenvolvida por Silva (2019) é fundamentada na discussão teórica de autores como Santin e Borowski (2008), Wallon (2014) e Freire (1996) e na apresentação de registros fotográficos dos processos de envelhecimento diante a realização de projetos e seus impactos na vida do idoso.

Em diálogo com Silva (2019), a monografia de Carvalho (2020) do Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS), analisa a educação não formal a partir da Pedagogia Social como uma educação transformadora, destacando a importância da Pedagogia Social a partir de uma pesquisa bibliográfica e pela discussão teórica sistematizada desenvolvida por autores como Veiga (2001), Marques (2014), Carvalho e Baptista (2004) e outros. De acordo com Carvalho (2020) a educação para idosos se ampliou a diversos lugares e organizações e deve ser compreendida a partir de todas as dimensões da sociedade. Sendo assim, a pesquisa apresentada não dialoga diretamente com o público idoso, porém, a temática percorre a Pedagogia Social e seus conceitos a partir da educação como processo social.

Tendo em vista a necessidade de ampliar a compreensão dos conceitos relacionados a Pedagogia Social, os últimos dois artigos apresentados desenvolvem a conceitualização e a discussão teórica referente às divergências e semelhanças dos termos educacionais voltados às práticas não formais, sem relação direta com o envelhecimento.

Os autores Bravin, Paiva e Pinel (2020) conceitualizam, em seu artigo, a relação entre Pedagogia Social, Educação Social e Educação Popular, pontuando suas semelhanças e diferenças. Este artigo percorre os métodos bibliográficos e históricos de pesquisa e sua perspectiva teórica está ancorada em Machado (2010), Mota e Oliveira (2018) e Freire (2000), enfatizando a origem da Pedagogia Social com a relação libertadora desenvolvida por Paulo Freire, por meio da educação popular, como destacado por Mota e Oliveira (2018).

Em concordância com Bravin, Paiva e Pinel (2020), Nascimento e Muniz (2021), pontuam a atuação do pedagogo social e suas possibilidades para a cidadania emancipatória. Esta pesquisa se desenvolveu a partir do método qualitativo e da pesquisa bibliográfica, incluindo um relato de experiência que visa ampliar a discussão sobre os impactos promovidos pela pedagogia social e as possibilidades dos pedagogos em contribuir para a transformação, a metodologia apresentada neste relato se pauta em intervenções pedagógicas integradas ao cotidiano do idoso, ampliando as perspectivas culturais, sociais e políticas. Evidenciando assim, a importância do pedagogo nesta construção da autonomia e os conceitos da Pedagogia Social.

3 PEDAGOGIA SOCIAL: ARTICULANDO TEORIA E PRÁTICA

3.1 CONCEITO DA PEDAGOGIA SOCIAL

Para aprofundar a compreensão do conceito da Pedagogia Social na perspectiva educacional não formalizada torna-se necessário a visibilidade desta área, abordando o surgimento histórico, objetificação e suas potencialidades.

A Pedagogia Social surgiu junto com a demanda de inclusão aos grupos marginalizados mediante a cenários catastróficos e ataques a minorias, como evidenciado na Segunda Guerra Mundial (1939-1945), no qual sujeitos sequelados cognitivamente, fisicamente e psicologicamente tiveram seus direitos negados pelos Governos ditatoriais da época e se encontraram em situações de instabilidade. Determinada negligência governamental afetou os direitos dos cidadãos e dificultou o estabelecimento de intervenções educativas voltadas para este público considerado incapaz diante daquela realidade.

Considerando o contexto social vivenciado na Alemanha durante o século XIX, Andres e Oliveira (2020) evidenciam a Pedagogia Social como alternativa minimizadora das problemáticas emergentes após o crescimento industrial, em que os desempregados foram substituídos pelo maquinário, sendo assim, excluídos do mercado de trabalho. Os autores ainda complementam que os processos educacionais voltados a estas intervenções pedagógicas, geralmente comunitárias, se estabeleceram através de ONGs (Organizações Não Governamentais) e tinham como principal objetivo incluir socialmente este público excluído. Possibilitando a partir desta nova perspectiva a elaboração de um olhar mais atencioso e cuidadoso aos negados.

Esta prática se articula com a necessidade de adaptar as metodologias e as contribuições teóricas, técnicas, experienciais e normativas, contemplando as singularidades do público-alvo e estabelecendo uma pedagogia emancipatória e promotora da autonomia. Andres e Oliveira (2020) pontuam a desocupação do professor na posição hierárquica absolutista, em que o mesmo se reconhece como criador de novas oportunidades, sem ocorrer, necessariamente, a mediação constante.

Isto posto, ocorre uma valorização do conhecimento prévio deste público-alvo e dos processos educacionais, tornando-os qualitativos para a educação integral, como evidenciado por Freire, em seu livro “Pedagogia da Autonomia” (1996), o respeito se estabelece a partir da relação em que o docente identifica o educando

respeito se estabelece a partir da relação em que o docente identifica o educando como sujeito, analisando sua realidade, comunidade, contextos e culturas, utilizando esses saberes para apreciar as experiências dos mesmos.

Ao pensar sobre o dever que tenho, como professor, de respeitar a dignidade do educando, sua autonomia, sua identidade em processo, devo pensar também, como já salientei, em como ter uma prática educativa em que aquele respeito, que sei dever ter ao educando, se realize em lugar de ser negado. (Freire, 1996, p.63)

De acordo com Bravin *et al.* (2020) o conceito de Pedagogia Social surge no Brasil em 1960, através de Pedro Smith. O autor ainda destaca que esta perspectiva da Pedagogia Social, se volta à prática educativa somente nos anos 2000, através do pesquisador e professor Roberto da Silva, docente da Universidade de São Paulo (USP). Ocorrendo assim, a ampliação dos processos educacionais além das instituições escolares, visando contemplar a legitimidade educativa.

Atualmente, este pedagogo social atua em diversos ambientes não formalizados e seu trabalho se articula conforme as demandas exigidas. Para Haefliger (2020) sua atuação performa em áreas orientativas, formativas e instrutivas, através de projetos realizados em empresas, hospitais, instituições de longa permanência e centros de convivência. Segundo o mesmo autor

A Pedagogia Social vem para ampliar os esforços da pedagogia escolar. Porém, foi preciso pensar em algo novo e mais abrangente, fora do contexto escolar. E foi por meio de projetos sociais e ações educativas, que a Pedagogia Social cresceu e, hoje, é considerada uma nova especialização para o pedagogo e se tornou uma prática pedagógica de grande importância para a sociedade em geral. (Haefliger, 2020, p.11)

A partir disso, torna-se notória a necessidade de participação do pedagogo em ambientes não escolares, auxiliando a proteção e acesso de públicos que estejam passando por situações de vulnerabilidade ou violações do Direito à Educação. Mendes *et al.* (2021) abrangem esta perspectiva com objetivo de compreender a atuação do pedagogo no âmbito da Assistência Social, considerando a realidade vivenciada no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), na Paraíba. Os autores percorrem a temática em concordância com Bravin (2020), destacando que “A figura do educador era sempre relacionada à sala de aula, sem compreender que sua presença se faz necessária em outros espaços” (Bravin *et al.*, 2021, p.5).

Mendes *et al.* (2021), comentam que a partir do contexto explorado pela Assistência Social, os aspectos pedagógicos contribuem para uma mobilização cultural da sociedade, garantindo os direitos e a paz. Isto se articula diante de funções atribuídas às perspectivas pedagógicas, como mencionado pelo autor

[...] b) desenvolver atividades instrumentais e registro para assegurar direitos, (re)construção da autonomia, autoestima, convívio e participação social dos usuários, a partir de diferentes formas e metodologias, contemplando dimensões individuais e coletivas [...];
i) acompanhar, orientar e monitorar os usuários* na execução das atividades;
j) apoiar na organização de eventos artísticos, lúdicos e culturais nas unidades e/ou na comunidade (Mendes *et al.*, 2021, p.10)

Diante deste cenário em que a Pedagogia Social se estabelece em ambientes não formais, oportunizando acesso educacional a públicos vulneráveis, seus manifestos ecoam pela inclusão social e responsabilidade ética com os demais, transformando e (re)construindo o contexto latino-americano, causando proximidade e consciência com a educação popular (Bravin, 2020). Esta nova perspectiva de Pedagogia Social se articula tanto com o ensino formal quanto informal, superando dificuldades como a mercantilização da educação e desigualdades sociais de acesso.

Sendo assim, a construção de metodologias pedagógicas emancipatórias e promotoras do bem-estar se estruturam a partir do conceito englobado pela Pedagogia Social, inspirando uma educação libertadora que reconhece o indivíduo em seu aspecto social, físico e afetivo, como ser político e digno do Direito à Educação. Estas oportunidades proporcionadas pela Pedagogia Social, conforme destacado por Nascimento e Muniz (2021), oportunizam a estruturação da identidade do indivíduo, restaurando sua autoestima e possibilitando a valorização do mesmo mediante o acesso político-social, em que a cidadania fortalece a construção da autonomia.

3.2 PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Muito se discute acerca da importância das possibilidades sociais referente aos processos de envelhecimento e o crescimento demográfico dos idosos no Brasil, tornando, conseqüentemente, indispensável o estabelecimento da Pedagogia Social em espaços públicos e privados que auxiliem o desenvolvimento educacional e oportunizem o acesso aos direitos deste público-alvo.

Na pesquisa desenvolvida pela autora Silva (2019), explicita-se as estimativas globais relacionadas ao crescimento da população idosa, destacando hipóteses de aumento populacional deste público em 1,4 bilhão até 2030. A população idosa aumenta 3% ao ano e esta etapa se caracteriza pela (re)construção identitária, processo que visa o potencial social do idoso.

Loureiro (2019) disserta sobre as trocas dos papéis sociais desenvolvidos pelos idosos, em que diversas vezes são deslocados dos espaços habituais, ocorrendo assim, a perda do trabalho, afastamento familiar, mudanças físicas e mentais e adaptações a novas oportunidades. Porém, torna-se necessário evidenciar que determinadas ações e alterações sociais devem ser respaldadas pelo sistema governamental, como apontado por Andrés e Oliveira (2020).

Visando a garantia dos Direitos Sociais do Idoso, Andres e Oliveira (2020) também destacam a ordem pública e as legislações como vertentes de apoio, para que assim ocorra a criação de condições e projetos destinados à promoção da autonomia, integração e participação do idoso na sociedade.

Atualmente, a Pedagogia Social e a educação se debruçam sobre a temática para potencializar o acesso deste público, com perspectiva de proporcionar o bem-estar e a melhoria da qualidade de vida. Haefliger (2020) destaca o papel ativo que o idoso vem desenvolvendo na sociedade e adquirindo reconhecimento, apesar dos embates constantes com a concepção preconceituosa relacionada a cultura de vitimização do mesmo, colocando-os em estereótipos de vulnerabilidade.

Haefliger (2020) também pontua o envolvimento cultural deste público-alvo e os processos que potencializam o envelhecimento ativo, dialogando diretamente com Freire (1996) em que o mesmo evidencia a conscientização política do sujeito, por meio do diálogo, do reconhecimento e da compreensão e leitura do mundo.

Posto isto, torna-se necessário um olhar educacional a este público-alvo, considerando o processo de aprendizagem indispensável, independente da faixa etária, com finalidade de oportunizar autonomia e emancipação, como destacado por Loureiro *et al.* (2019)

A função da educação é fazer com que os idosos continuem a participar da sociedade, nos meios sociais de que fazem parte e nos quais são integrados, e o que façam, sempre que possível, com uma consciência crítica e criativa, é prevenir declínios prematuros tanto físicos como cognitivos. (Loureiro *et al.*, 2019, p.49)

Diante disso, percebemos a importância do trabalho do pedagogo em ambientes como residenciais seniores, que se denominam como uma localidade caracterizada a partir das adaptações destinadas ao público da terceira idade (incluindo adaptações como barras de apoio, recursos que facilitam a mobilidade e corredores amplos), ONGs (Organização não governamental) e projetos culturais e sociais promovidos pelo Estado. Estas propostas se desenvolvem de maneiras diferentes, conforme a demanda do Estado/Município, porém seus objetivos devem visar um trabalho acolhedor que possa ampliar o acesso do idoso e oportunizar a promoção de um ambiente satisfatório e digno do processo de envelhecimento, surgindo assim, as legislações.

3.3 DIREITO DO IDOSO À EDUCAÇÃO

Tendo em vista o levantamento da legislação relacionada ao direito à educação voltado ao público-alvo, idoso/a, torna-se necessário a apresentação dos documentos que oferecem suporte a este segmento da população, a saber: o Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741, de outubro de 2003, a Política Nacional do Idoso e a Lei nº 8.842, de janeiro de 1994 e a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, resolução nº 109, de novembro de 2009.

Posto isto, este capítulo tem como objetivo estabelecer uma discussão referente aos artigos apresentados em concordância com a Lei art. 3º do Estatuto do Idoso (2003), em que se destaca

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (Brasil, 2003, Art. 3º)

A partir deste direito, destaca-se a importância de respeitar as singulares deste público e possibilitar o acesso de maneira equitativa, em concordância com as Leis e Diretrizes de Base da Educação Nacional (1996), em que

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (Brasil, 1988, Art. 1º)

Sendo assim, torna-se um negligenciamento desconsiderar este processo de ensino-aprendizagem ao idoso. Freire (1996) destaca que a construção do saber se

desenvolve a partir da perspectiva de transformação, se contrapondo a educação imposta e destinada a inserção ao mercado de trabalho. Esta colocação possibilita o empoderamento do indivíduo, por meio da conscientização política e cidadã.

A legislação apresentada no Estatuto do Idoso (2003) em que destaca as adaptações curriculares e metodologias voltadas a este público-alvo, viabiliza o gozo da garantia da educação. Conforme o Art. 21º do mesmo documento, “O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a eles destinados”.

Esta adequação deve considerar a contextualização do educando. Segundo Alves (2021) o desenvolvimento do trabalho com a pessoa idosa tem que partir da compreensão do profissional perante a condição social determinada, bem como o contexto deve estimular esta participação ativa do idoso na comunidade, visando um convívio saudável com sociedade moderna. Considerando a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (2009), a relação entre idoso e a comunidade tem a objetificação específica de inclusão, por meio da garantia de espaços socializadores que potencializam a autonomia do indivíduo

Contribuir para um processo de envelhecimento ativo, saudável e autônomo;
Assegurar espaço de encontro para os idosos e encontros intergeracionais de modo a promover a sua convivência familiar e comunitária;
Detectar necessidades e motivações e desenvolver potencialidades e capacidades para novos projetos de vida (Brasil, 2009, p.21)

Isto destaca a importância do respaldo legislativo para estruturar os projetos sociais desenvolvidos para este público, em que a Pedagogia Social se encontra oportunizando intervenções pedagógicas de acessibilidade, como abordado por Alves (2021). A autora também destaca a conquista de novos espaços que buscam a qualidade de vida para os idosos, proporcionando elevação na autoestima, autonomia em tarefas cotidianas e estímulos das habilidades, sendo elas: cognitivas, como o desenvolvimento da linguagem, memória, atenção, raciocínio e criatividade; motoras, como força, velocidade e direção; e socioemocionais, que incluem a responsabilidade, autorregulação, sensibilidade cultural e pensamento crítico. Estes aspectos contribuem para um envelhecimento ativo e saudável, resultando assim em uma perspectiva emancipatória e promotora do bem-estar.

3.4 EMANCIPAÇÃO E BEM-ESTAR DOS IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

O processo de emancipação, segundo Freire (1996), se constitui a partir do sujeito epistemologicamente curioso, em que a criticidade constrói o conhecimento do objeto e sua participação ativa na comunidade auxilia a construção democrática. Determinada construção social, pautada na autonomia e dignidade do educando, tem como objetivo político se contrapor ao negacionismo etário e beneficiar o sujeito, neste caso o idoso, por meio de perspectivas promotoras do bem-estar.

Os aspectos desenvolvidos nas práticas pedagógicas, em diversos cenários, tornam-se a chance para que os idosos possam vivenciar novas experiências, de acordo com Alves (2021), e isto expõe a superação desta realidade excludente.

Haefliger (2020) também se debruça sobre esta temática emancipatória, pontuando que a partir dos aspectos educacionais

O idoso precisa ser ativo, positivo, buscar conhecimento, estar perto das pessoas que lhe fazem bem e seguir uma vida saudável, para assim sua mente e corpo estejam sempre em constante conexão. É importante ressaltar, que além da saúde física e mental, a inclusão social é crucial para que o idoso se sinta motivado e podendo realizar o que deseja dentro da sociedade (Haefliger, 2020, p. 20)

Posto isto, torna-se incontestável a complexidade das propostas pedagógicas proporcionadas aos idosos e seus benefícios para a saúde física e mental dos mesmos. Estas propostas são concebidas a partir do reconhecimento do pedagogo diante a contextualização, singularidade e potencialidade dos processos de ensino-aprendizagens elaborados em benefício do idoso.

A Pedagogia Social também se debruça em ampliar a promoção de um ambiente confortável, seguro e respeitoso, para que assim, os idosos criem laços afetivos com a comunidade, auxiliando nas tomadas de decisões e novas oportunidades, de acordo com Haefliger (2020).

Carvalho (2020) destaca a afetividade como uma das principais estruturas na formação dos indivíduos em situações de vulnerabilidade, pontuando que, além da influência cognitiva, envolve a interação entre educador e educando, sendo que o indivíduo se encontra em uma posição social de valorização, como ser digno de receber amor e atenção. Isto se adequa ao ensino do idoso, favorecendo o processo educacional. Segundo Carvalho (2020, p. 33), “É um sentimento único que quando transmitido adequadamente, proporciona ao sujeito uma vida plena e equilibrada”.

Em diálogo com Carvalho (2020), trago as considerações de Freire que destaca em seu livro “Professora sim, tia não” (1997) que a prática educacional experienciada do mundo se desenvolve a partir da construção de um conhecimento: “Entre nós a prática no mundo, na medida em que começamos não só a saber que vivíamos mas o saber que sabíamos e que, portanto, podíamos saber mais, iniciou o processo de gerar o saber da própria prática” (Freire, 1997, p.68). Entende-se, portanto, que as relações possibilitam o desenvolvimento do educando epistemologicamente curioso, implicando assim na descoberta dos conhecimentos científicos, históricos e ampliando as percepções individuais dos sujeitos diante aos cenários políticos e sociais.

A construção desta prática se articula com a perspectiva discutida neste Trabalho de Conclusão de Curso. Posto isto, os processos de envelhecimento, a educação inclusiva e emancipatória é beneficiada por meio do lazer e bem-estar proporcionado nas atividades realizadas com o público idoso.

Diante disto, acredito que haja a necessidade de debruçar de maneira mais abrangente sobre a construção do conhecimento, problematizando assim a minha prática e experiência quanto pedagoga social em uma instituição de longa permanência no interior de São Paulo.

Como já evidenciado na Introdução, as atividades pedagógicas são mediadas a partir de oficinas contextualizadas, possibilitando aos idosos a consciência política e social a partir das datas comemorativas na comunidade. Estas perspectivas baseadas nos acontecimentos externos proporcionam aos idosos o auto reconhecimento enquanto sujeitos ativos na sociedade, ampliando seu repertório cultural e viabilizando a construção do saber de acordo com as relações sociais estabelecidas.

De acordo com Carvalho (2020), as propostas pedagógicas desenvolvidas com os idosos incluem afetividade, humanização e carinho, potencializando o desenvolvimento político-social do educando.

Levando em consideração os processos educacionais desenvolvidos na minha prática, destaco duas pautas elaboradas a partir de projetos educacionais que se manifestaram de acordo com a necessidade explícita dos idosos, sendo uma delas uma dinâmica em roda de conversa em que a temática percorria a história política da data comemorativa do “Dia Internacional da Mulher” e a outra proposta perante a concepção do “Trabalho”, de acordo com as memórias afetivas exploradas pelos idosos.

No dia 7 de março de 2024, realizei uma dinâmica interativa com uma média de vinte idosas, com objetivo específico de proporcionar um diálogo aberto e acolhedor para as participantes. Esta atividade abordou a comercialização da data do dia oito de março (Dia da mulher), sua historicidade e a desconstrução de uma imagem socialmente imposta às mulheres. A metodologia da proposta se desenvolveu da seguinte maneira: em roda, cada idosa recebeu um cartão que poderia conter as frases “mãe”, “esposa” e “dona de casa” e a partir disso, se estabeleceu um diálogo sobre a importância destes papéis desenvolvidos no decorrer de suas experiências. Em segundo momento, as idosas se aproximaram a uma mesa previamente preparada na qual haviam sido disponibilizados cartões com determinados adjetivos e elas tinham que escolher seus próprios adjetivos, sendo eles “inteligente”, “intuitiva”, “profissional”, “confiante”, “bonita”, “sensível” e “linda”.

Imagem 1 - Escolha dos adjetivos.



Fonte: TAKAYAMA, Mariana (2024)

Este exercício de reflexão proporcionou empatia, autoconhecimento e questionamentos sobre comportamentos depreciativos referente a auto imagem. O

diálogo estabelecido a partir dos relatos e a prática de se auto elogiar viabilizou uma melhor compreensão sobre o papel da mulher na sociedade e sobre o ato de cuidar. Neste momento, elas evidenciaram emoções em se reconhecerem como mulheres ativas na sociedade, estudando, trabalhando, pensando e se posicionando politicamente, ampliando assim, suas perspectivas a partir de um olhar atento e acolhedor para suas vivências e qualidades. Destaquei em meu relato reflexivo o quanto esta atividade possibilitou que as idosas presentes compartilhassem suas experiências com os maridos, filhos e até mesmo nos âmbitos profissionais.

Esta intervenção se estruturou em uma perspectiva emancipatória e isto se evidenciou a partir dos relatos alcançados pelas idosas. Trago como exemplo, o comentário de uma das participantes, em que a mesma dissertou o quanto esses momentos eram importantes para ela, pois criávamos a possibilidade de refletir sobre os comportamentos que reforçam as amarras sociais impostas ao público feminino. Outro momento que se enfatizou foi quando duas idosas se emocionaram, chorando e dialogando sobre o cansaço extremo que permeia suas vivências desde a juventude, devido a sobrecarga emocional, física e mental de ser “a mulher da família”, termo utilizado pela idosa para fazer referência à mulher que lava, cozinha, cuida dos filhos, da casa e ainda trabalha. Estas responsabilidades direcionadas, majoritariamente, à mulher, ficaram explícitas nos relatos e a emoção alcançada na roda de conversa proporcionou amparo e emancipação deste papéis de gêneros.

Os diálogos estabelecidos nas atividades interativas proporcionam uma rede de apoio baseada em demonstrações de afeto, elaborações críticas em relação aos processos de igualdade de gênero e aspectos sociais presentes no cotidiano destas idosas. Os relatos percorriam experiências abusivas, como a exploração do trabalho doméstico, a alienação e a privatização do ensino básico.

Estes relatos permearam minha prática a partir de uma necessidade evidenciada pelas mulheres presentes, possibilitando uma escuta ativa e criando um ambiente seguro e confortável para ressignificar o aprender, isto proporcionou empatia, afetividade, sororidade e o resgate de memórias afetivas a partir das vivências abordadas.

A segunda experiência que destaco é a elaboração de um projeto cujo a temática principal era o trabalho. Este assunto se evidenciou a partir do interesse dos idosos em dialogarem sobre suas carreiras profissionais, contextualizados com o dia primeiro de maio.

Este projeto se desenvolveu em etapas, sendo a primeira uma roda de conversa que visava um diálogo sobre a importância do trabalho em suas vidas, especificando onde trabalhavam e resgatando as memórias sobre experiências individuais. O diálogo percorreu características específicas de cada profissão, como a localização do trabalho, se havia supervisor ou se era um trabalhador autônomo e até mesmo impressões pessoais referentes às particularidades de cada profissão.

Após identificar a potencialidade desta temática, elaborei uma ficha descritiva que foi preenchida por cada idoso que participou deste projeto, com objetivo de orientar o registro e estimular o sistema motor e cognitivo, a partir da escrita.

Imagem 2 - Ficha descritiva

FICHA DESCRITIVA DO MEU TRABALHO

NOME: _____

IDADE: _____

PROFISSÃO: _____

DESCREVA COMO ERA SEU TRABALHO.

QUAL FUNÇÃO ESPECÍFICA O/A SENHOR/A REALIZAVA?

O/A SENHOR/A GOSTAVA DO TRABALHO? POR QUÊ?

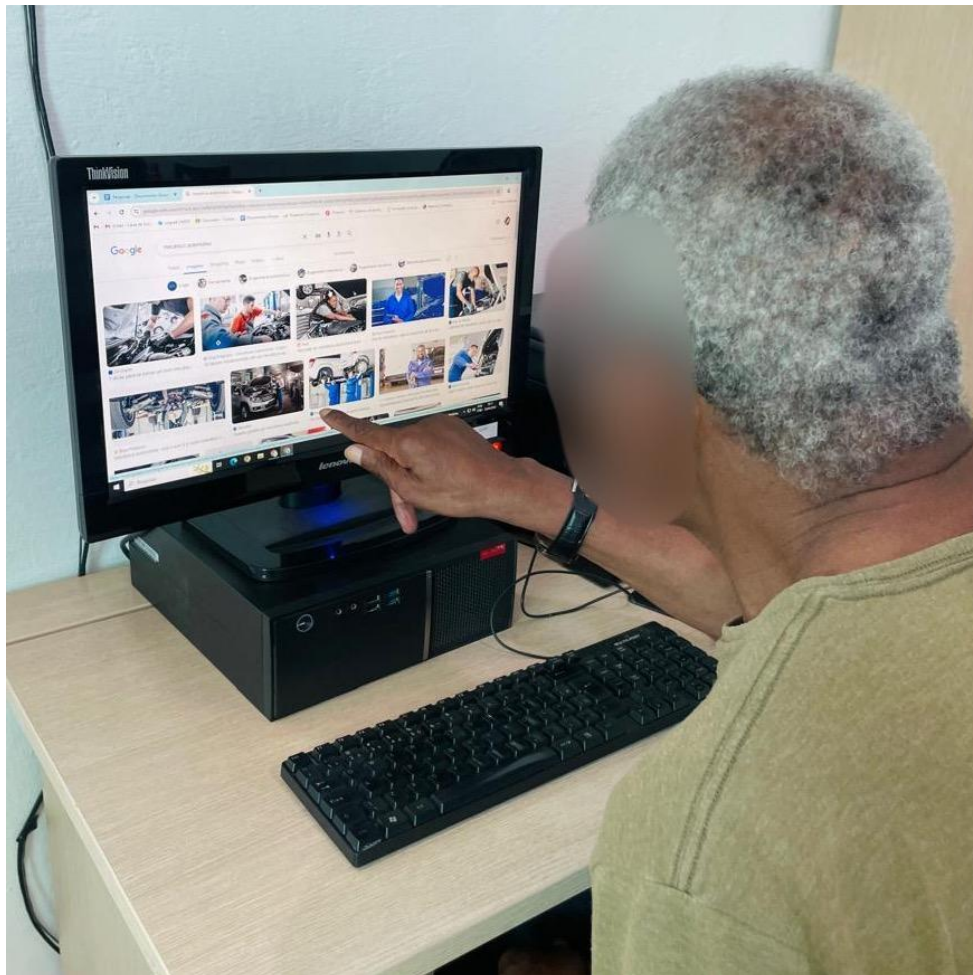
OBSERVAÇÕES IMPORTANTES.

Fonte: TAKAYAMA, Mariana (2024)

Dando continuidade a terceira fase estabelecida neste projeto, utilizamos os recursos tecnológicos disponibilizados na instituição, neste caso, o computador, com finalidade de pesquisar imagens e textos relacionados à temática. Nesta proposta, os idosos pesquisavam informações específicas relacionadas ao trabalho exercido.

Conforme a imagem apresentada a seguir, o idoso procura fotos relacionadas à área automobilística, considerando que o mesmo era mecânico.

Imagem 3 - Pesquisa no computador



Fonte: TAKAYAMA, Mariana (2024)

A elaboração desta pesquisa foi realizada de maneira individual e com minha mediação, no entanto, os idosos identificaram os textos e imagens com facilidade e autonomia. Em meu relato reflexivo destaco alguns casos específicos em que os mesmos encontraram empresas, instituições e descrições de seus trabalhos de maneira atualizada, possibilitando a impressão de fotos, logos e informações.

Assim, a educação visa contribuir para uma cidadania que oportuniza o processo de aprendizagem ao idoso através de uma concepção democrática e adaptada às suas necessidades e interesses. Esta proposta assegura o desenvolvimento educacional do idoso diante às ferramentas tecnológicas, promovendo cultura e novas perspectivas de comunicação.

Após a elaboração das pesquisas, o desenvolvimento do projeto percorreu intervenções manuais, em que os idosos realizaram um cartaz incluindo todas as informações coletadas (relatos pessoais, ficha descritiva, imagens, localização e outras características), viabilizando a expressividade artística, destreza manual e o resgate de memórias afetivas.

Imagem 4 - Elaboração dos cartazes



Fonte: TAKAYAMA, Mariana (2024)

Na imagem acima a idosa está utilizando recursos didáticos como cola, fita, canetas, cartolina e imagens impressas anteriormente para compor seu cartaz relacionado à profissão exercida, coletora de sucata.

Para finalizar este projeto, ocorreu uma “Feira do Trabalho”, visando o desenvolvimento da autonomia, autoconfiança e o estabelecimento de interações a partir dos diálogos. A metodologia desta última etapa se debruçou em acolher as memórias dos idosos e impulsionar sua autonomia. Como mediadora, solicitei que funcionários da instituição (cuidadoras, psicóloga, fisioterapeuta, assistente social e

funcionárias da limpeza) se dirigissem ao espaço reservado para as apresentações, proporcionando a apreciação do trabalho realizado, valorizando o projeto desenvolvido e realizando questionamentos sobre os cartazes, perguntando para os idosos como tinha sido a experiência de elaborar este trabalho manual, como era esta área de serviço na época na qual eles trabalhavam e, ainda, como o idoso se sentia apresentando sua produção perante o grupo.

A “Feira das profissões” foi realizada no ambiente externo da instituição, área que contempla luz solar, amplo espaço para mobilidade física e vegetação, e os cartazes foram expostos em um mural de madeira, como mostrado na imagem abaixo:

Imagem 5 - Feira das profissões



Fonte: TAKAYAMA, Mariana (2024)

Os resultados obtidos a partir dessas propostas pedagógicas acessadas em minha prática tem como principal objetivo a promoção do bem-estar ao idoso, oportunizando novas perspectivas de ensino que percorrem a construção de possibilidades socioeducativas e autoestima ao indivíduo, (re)construindo a auto imagem a partir da concepção transformadora da Pedagogia Social.

A prática pedagógica com idosos é fundamentada no diálogo, segundo a perspectiva de Freire (1996), essa prática não está atrelada a repetições mecânicas ditadas pelo sistema capitalista. A educação se constitui a partir da “Compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser ‘educado’, vai gerando a coragem” (Freire, 1996, p. 45).

Esta perspectiva emancipatória viabiliza a autonomia do educando, ocorrendo a valorização do sujeito, incluindo sua identidade, cultura, saberes, realidades e salientando respeito ao mesmo, para que assim não haja mais lugares de negação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das perspectivas exploradas pela Pedagogia Social e sua articulação com a educação emancipatória e inclusiva, esta área se evidencia como suporte social que respalda e potencializa o bem-estar dos idosos. Posto isto, os objetivos destacados neste Trabalho de Conclusão de Curso dialogam diretamente com os textos escolhidos, abrangendo a compreensão da Pedagogia quando assumida em espaços não formais, a sistematização dos aspectos da relação da Pedagogia Social com os idosos e legislações que garantem acesso à educação dos idosos.

Concluo, a partir da revisão bibliográfica, que é de importância significativa proporcionar ambientes acolhedores e preparados para lidar com o processo de envelhecimento, considerando o aumento populacional significativo nos próximos anos e a relevância de oportunizar uma vivência qualitativa aos idosos que se encontram nesta fase. Os mesmos devem gozar de acesso à educação para potencializar seu reconhecimento social, autonomia, adaptações de novas oportunidades e experiências que aspiram o favorecimento das interações intergeracionais e culturais.

A Pedagogia Social se enfatiza como perspectiva de oportunizar essa relação entre idoso e comunidade, se estabelecendo em lugares não formais para garantir um olhar atencioso, cuidadoso e afetivo a este público. Considerando os apontamentos preconceituosos e discriminatórios que a sociedade destina aos idosos, a educação, por sua vez, possibilita que os sujeitos sejam reconhecidos como sujeitos ativos, no qual contextos, culturas, gostos e vontades são enaltecidos e respeitados.

O respeito estabelecido entre pedagogo social e idoso se amplia conforme as perspectivas freireanas, como destacado no relato de experiência deste trabalho, em que o mediador aprecia os saberes prévios dos educandos, salientando a dignidade do mesmo, em que os manifestos do processo de ensino-aprendizagem englobam a inclusão social, proteção e acesso aos idosos que se encontram em situações de vulnerabilidade.

O relato de experiência abordado visa evidenciar a prática destas possibilidades de bem-estar voltadas para os idosos, incluindo temáticas sociais, políticas e culturais que potencializam momentos de lazer, as vivências descritas contribuem para melhor compreensão sobre os conceitos teóricos apresentados e se relacionam com cotidianidade desse público e isto se articula diretamente com a

necessidade de proporcionar a valorização da sua identidade, para que o mesmo possa se expressar de maneira plena e gozar de sua liberdade. Estas articulações pedagógicas se demonstram necessárias em âmbitos sociais, se contrapondo à delimitação da sala de aula.

A partir disto, permite-se a (re)construção do sujeito idoso, possibilitando acesso político-social, cidadania, consciência crítica e uma construção emancipatória da autonomia.

Posto isto, ocorre a apresentação de novas possibilidades para os idosos, conforme a perspectiva de apreciação do mesmo, desde as iniciativas federais, governamentais e municipais de novos espaços destinados a este público, como “creches para idosos”, projetos sociais e instituições públicas/privadas que se debruçam sobre o objetivo de garantir acesso, autoestima, convívio e a participação social dos idosos.

Este trabalho legitima a presença de um pedagogo social nos ambientes de apoio do processo de envelhecimento, para fortalecer os vínculos, mediar as atividades cotidianas e permear esta relação estabelecida entre o idoso e a comunidade. Considerando assim, o processo educacional emancipatório é uma perspectiva indispensável para promover o bem-estar do idoso.

O Trabalho de Conclusão de Curso deixa em evidência a necessidade de ampliar as pesquisas que tematizam a Pedagogia Social e a educação dos idosos na perspectiva emancipatória, considerando os contextos educacionais não formais para idosos, devido à dificuldade de encontrar pesquisas relacionadas com a temática foco deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Amanda Ferreira. **Pedagogia e Idoso: Um olhar da educação popular e dos aspectos pedagógicos**. Universidade Católica de Goiás. Goiânia. 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2934/1/Monografia%20vers%C3%A3o%20final-%20Amanda%20Ferreira%20Alves.pdf> acesso em: 20/06/2024.
- ANDRES, Thais Silva; OLIVEIRA, Mariza da Gama Leite. **A pedagogia social e a atuação do pedagogo nas políticas públicas para idosos no Brasil**. Diálogos interdisciplinares, Braz Cubas. 2020. Disponível em: <https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/1109/954> acesso em: 09/08/2024.
- BRAVIN, Rodrigo; PAIVA, Jacyara Silva de; PINEL, Hiran. **As relações entre pedagogia social, educação social e educação popular no Brasil: saberesfazeres de resistência, produzindo subjetividades resilientes**. Rev. Ed. Popular, v.19, n. 2, p.4-24, maio-ago. Uberlândia, 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/50913/29809> Acesso em: 13/05/2024.
- BRASIL, **Estatuto do Idoso**, Lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/98301/estatuto-do-idoso-lei-10741-03> acesso em: 23/01/2025.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9.394/96. Brasília. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm acesso em: 23/01/2025.
- BRASIL, **Política Nacional do Idoso**, *Ministério da Justiça*. Brasília, DF: Imprensa Nacional, 1998. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/110060/politica-nacional-do-idoso-lei-8842-94> acesso em: 23/01/2025.
- BRASIL. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**, 11 de novembro de 2009. Brasília. 2014. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/snas/documentos/livro%20Tipificaca%20Nacional%20-%2005.14%20%28ultimas%20atualizacoes%29.pdf> acesso em: 23/01/2025.
- CARVALHO, Thiago da Silva. **Pedagogia Social: uma educação transformadora**. Centro Universitário Sul de Minas. Varginha. 2020. Disponível em: <http://192.100.247.84/handle/prefix/1363> Acesso em: 18/07/2024.
- CUNHA, Lúcia; PEREIRA, Fernando; LOUREIRO, Armando. **Diálogos Interdisciplinares do Envelhecimento**. Edições Hipóteses, cap.4. São Paulo. 2019. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1C-dNTh-QYP_X03eKmJFKfft4unCutTHs/view acesso em: 09/08/2024.
- FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Editora Olho d'água, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HAEFLIGER, Janaina. **Pedagogia social e as contribuições do trabalho do pedagogo nos centros de convivência com idosos**. Universidade de Caxias do Sul, Bento Gonçalves, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/8431/TCC%20Janaina%20Haefliger.pdf?sequence=1&isAllowed=y> acesso em: 18/07/2024.

NASCIMENTO, Cícera Letícia Antonino; MUNIZ, Simara de Souza. **A atuação do pedagogo social: possibilidades para cidadania emancipatória**. Rev. Humanidades e Inovação, v.8, n.55. Universidade Estadual do Tocantins. Tocantins. 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/5232> Acesso em: 06/09/2024.

MENDES, Márcia Cristiane Ferreira; MOURA, Giovanna Barroca; SANTOS, Tatiana de Medeiros. **A atuação profissional do pedagogo no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS)**. Eccos - Revista Científica, São Paulo, n.57, p.1-21. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/11581/8983> acesso em: 18/07/2024.

SILVA, Viviane Maria da. **Alfabetização na terceira idade em espaços não escolares: um relato sobre o processo de aquisição de leitura e escrita entre idosos institucionalizados**. Faculdade Santa Rita. Novo Horizonte. 2019. Disponível em: http://fasar.edu.br/documentos/TIC/2019/Pedagogia/ALFABETIZACAO_NA_TERCEIRA_IDADE.pdf acesso em: 21/10/2024.